

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANÁLISES DE TRABALHOS PRODUZIDOS ENTRE OS ANOS 2018 A 2023

Jozinelma Correa da Silva

Veni Creator Christian University.

<https://orcid.org/0009-0005-3739-0537>

E-mail: nelmacorrea96@gmail.com

Sandra Karina Mendes do Vale

Doutora.

<https://orcid.org/0009-0009-5684-8303>

E-mail: karinamendes2232@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3-64>

RESUMO: Este trabalho tem sua produção ligada a uma revisão de literatura realizado nas bases de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, da *Scientific Electronic Library Online* e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e buscou analisar os trabalhos acadêmicos produzidos entre os anos de 2018 a 2023, de modo específico, o levantamento deu-se no sentido de mapear nos trabalhos, temas sobre formação continuada de professores e educação inclusiva, publicados no período de 2018 a 2023, aprofundando assim o conhecimento sobre o tema, com objetivo de identificar os primeiros estudos sobre o tema, onde tais temas são mais pesquisados, seus principais subtemas associados, as principais teorias, as metodologias, os principais resultados e as lacunas. A partir do levantamento realizado, foram selecionados 14 (quatorze) trabalhos, dentre eles, 05 artigos, 05 dissertações e 04 resumos expandidos. A análise dos trabalhos selecionados revelou que os principais temas abordados são a formação continuada de professores e a educação inclusiva, com foco na adaptação curricular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE). As metodologias predominantes são qualitativas, principalmente estudos de caso. As lacunas identificadas incluem a formação de gestores, a integração de tecnologias assistivas e a necessidade de estudos longitudinais sobre os impactos das políticas inclusivas. A revisão destacou avanços na formação de professores, mas também a necessidade de maior atenção à formação de gestores e ao uso de tecnologias assistivas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada. Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas. Formação Docente. Políticas Educacionais.

CONTINUING TEACHER TRAINING FROM THE PERSPECTIVE OF INCLUSIVE EDUCATION: ANALYSIS OF WORKS PRODUCED BETWEEN 2018 AND 2023

ABSTRACT: This work is based on a literature review conducted in the databases of the National Association of Graduate Studies and Research in Education – ANPED, the Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. The study aimed to analyze academic works produced between 2018 and 2023, specifically mapping themes related to continuing teacher education and

inclusive education published in this period. The objective was to identify the initial studies on the subject, the main research areas, associated subthemes, theoretical frameworks, methodologies, key findings, and research gaps. From the survey, 14 (fourteen) works were selected: 5 articles, 5 dissertations, and 4 extended abstracts. The analysis revealed that the main topics addressed were continuing teacher education and inclusive education, with an emphasis on curriculum adaptation and Specialized Educational Assistance (SEA). Predominantly qualitative methodologies were found, mainly case studies. The gaps identified include school management training, the integration of assistive technologies, and the need for longitudinal studies on the impacts of inclusive policies. The review highlighted progress in teacher education but also pointed out the need for greater attention to the training of managers and the use of assistive technologies.

KEYWORDS: Continuing Education. Inclusive Education. Pedagogical Practices. Teacher Training. Educational Policies.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo identificar os primeiros estudos sobre o tema, onde tais temas são mais pesquisados, seus principais subtemas associados, as principais teorias, as metodologias, os principais resultados e as lacunas. Para tanto, epistemologicamente ancoramo-nos em Beyer (2013) que menciona que “a formação de professores, os cursos de formação (inicial e continuada), as políticas educacionais e a organização das próprias escolas deveriam dedicar um espaço privilegiado à reflexão em torno da educação inclusiva” (Beyer, 2013, p. 67).

Pelo exposto, vê-se que a formação continuada desempenha um papel crucial no sucesso da educação inclusiva, implementando a aprendizagem seja significativa e inclusiva, o professor precisa adotar uma abordagem interdisciplinar, desenvolver propostas pedagógicas que considerem o modo de vida, a cultura, os saberes e as experiências dos alunos, além de utilizar metodologias adequadas para facilitar o acesso aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Em outras palavras, as práticas pedagógicas devem ser eficazes, apropriadas às necessidades dos alunos e indispensáveis para seu desenvolvimento e evolução. No entanto, para que o professor consiga planejar e implementar estratégias pedagógicas fundamentadas teoricamente e alinhadas às necessidades do contexto, é imprescindível uma formação inicial e continuada sólida.

Diante disso, foi realizado o levantamento no endereço eletrônico da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, da Scientific Electronic Library Online e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, buscando assim, identificar trabalhos acadêmicos produzidos entre os anos de 2018 a 2023 sobre formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva, o processo de busca nos sites foi realizado usando descritores “Formação continuada” “inclusão” “Práticas pedagógicas” “Educação inclusiva” com o objetivo de identificar os principais temas e subtemas abordados nos estudos sobre formação continuada de professores e educação inclusiva publicados entre 2018 e 2023, analisando as áreas de maior destaque e pesquisa dentro do campo educacional e analisar as metodologias empregadas nos estudos revisados, buscando compreender as abordagens utilizadas na formação de professores e suas implicações para a prática pedagógica, assim como identificar as principais lacunas existentes nos trabalhos revisados.

O presente artigo está estruturado em sete seções principais. Inicialmente, em “O levantamento dos dados e a produção do conhecimento acumulado”, são apresentados os métodos de coleta e sistematização das informações já existentes sobre o tema. Em seguida, no tópico “Primeiros estudos sobre a formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva”, discute-se o surgimento das primeiras investigações na área e suas principais contribuições. A terceira seção, “Locais e centro de pesquisa” mapeia os contextos acadêmicos e institucionais que mais produzem conhecimento sobre o assunto. Posteriormente, em “Subtemas associados”, são abordadas vertentes complementares que ampliam a compreensão do fenômeno investigado.

No quinto tópico, “Epistemologias e teorias empregadas nos artigos”, são explorados os referenciais teóricos que embasam as discussões e interpretações sobre o tema. Em “Opções e procedimentos metodológicos”, detalham-se os procedimentos adotados nas pesquisas revisadas e suas respectivas abordagens. Por fim, em “Os resultados e as lacunas”, são analisados os achados das investigações e identificadas as principais lacunas ainda existentes, concluindo com as Considerações finais, que sintetizam os principais pontos discutidos e sugerem caminhos para futuras pesquisas.

O LEVANTAMENTOS DOS DADOS E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ACUMULADO

Para visualizar a abrangência e relevância da temática em questão, foi realizado um levantamento nas seguintes fontes: o site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, objetivando identificar os estudos realizados sobre a formação continuada na perspectiva da educação inclusiva, com foco em tendências, desafios e contribuições para a qualificação docente. O levantamento abrangeu o recorte temporal de 2018 a 2023.

O processo de busca nos sites foi realizado com o uso dos descritores “Formação continuada” “inclusão” “Práticas pedagógicas” “Educação inclusiva. Além disso, foram aplicados filtros para delimitar o recorte temporal da pesquisa, abrangendo os estudos realizados entre 2018 e 2023, e para selecionar os tipos de trabalhos desejados. Especificamente, a pesquisa focou em artigos no site da SCIELO, dissertações de mestrado no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e resumos de trabalhos apresentados nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

Como resultado desse levantamento, foram identificados 14 (quatorze) trabalhos, distribuídos da seguinte forma: 05 (cinco) artigos, 05 (cinco) dissertações de mestrado e 04 (quatro) resumos expandidos. A seguir, apresenta-se o quadro 01 com a lista completa dos estudos selecionados distribuídos conforme as plataformas de busca

QUADRO 01 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS CONFORME AS PLATAFORMAS DE BUSCA.

Artigos - Site Scielo	Dissertações – BDTD	Reuniões da ANPED
Possibilidades da Consultoria Colaborativa para a Formação de Educadores que Atuam junto a Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação	Catálogo de apresentação dos produtos educacionais do PPGMPE sobre formação continuada e educação especial na perspectiva da inclusão escolar	A formação de educadores como espaço de reflexão sobre as concepções que fundamentam o trabalho com alunos com transtorno do espectro do autismo nas escolas comuns
Formação continuada na perspectiva inclusiva pela via da pesquisa e extensão: as funções mediadoras da relação teoria e	Formação continuada de professores na escola: diálogos	Panorama da formação de professores em educação especial no Brasil.

prática na constituição de grupos de estudo-reflexão	entre educação infantil, educação especial e currículo	
O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas	Formação continuada online em comunicação alternativa para professores de educação especial	Formação inicial de professores e o trabalho docente com aluno com deficiência no ensino regular
Formação docente continuada e práticas de ensino no atendimento educacional especializado	Educação de jovens e adultos e educação especial na perspectiva inclusiva: a formação continuada de professores	Formação do professor de educação especial no Brasil
As contribuições da pesquisa para a elaboração de políticas de formação continuada na perspectiva da inclusão escolar	Formação continuada de professores no contexto da educação inclusiva	-----

Fonte: Autoras (2025).

Após a etapa de catalogação nas plataformas de busca, os trabalhos selecionados foram baixados, a partir dessa leitura, foram tabuladas informações-chave, referentes ao ano de publicação, primeiros estudos, locais mais pesquisados do programa acadêmico, subtemas, principais teorias, metodologia utilizada e principais resultados e lacunas.

Adiante, na etapa de análise dos dados, com base nos pressupostos de Bardin (2016), utilizou-se a técnica da Análise de Conteúdo. A estrutura da análise foi orientada por categorias analíticas que emergiram das primeiras leituras sobre o tema, incorporando conceitos presentes nas discussões teóricas relacionadas ao objeto de estudo (Oliveira; Neto, 2011). Para sintetizar e analisar as categorias identificadas ao longo do estudo, foi aplicada a técnica de categorização. De acordo com Bardin (2016, p. 145), essa técnica envolve “uma operação de classificação de elementos em um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. No contexto da pesquisa, essa operação consistiu na identificação e diferenciação dos elementos presentes nos dados coletados, que podiam ser de natureza textual, visual ou de outra espécie.

Assim, os estudos foram sistematicamente organizados e categorizados com base em critérios previamente definidos pelo pesquisador. Para uma análise mais estruturada e aprofundada dos dados, os trabalhos foram agrupados em cinco eixos principais: (i)

locais onde as pesquisas são mais recorrentes, permitindo a identificação de contextos geográficos e institucionais predominantes; (ii) subtemas associados, favorecendo a compreensão das principais vertentes abordadas dentro do tema central; (iii) principais teorias utilizadas, evidenciando os referenciais teóricos que sustentam os estudos; (iv) metodologias empregadas, possibilitando a identificação dos delineamentos e abordagens predominantes; e (v) resultados e lacunas, destacando os achados mais relevantes e os desafios ainda existentes.

PRIMEIROS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 80º, destaca que o poder público incentivará a realização de programas de educação continuada, inclusive na modalidade a distância, e assegurará que os institutos superiores de educação ofereçam programas de formação para os profissionais da educação em diversos níveis (Brasil, 1996). A formação continuada se revela fundamental para a inclusão educacional, desempenhando um papel essencial na capacitação dos educadores para atender às necessidades diversificadas dos alunos em sala de aula. Por meio de programas de formação contínua, os professores têm a oportunidade de aprimorar suas metodologias de ensino, adotar estratégias pedagógicas diferenciadas e desenvolver abordagens adaptativas, permitindo-lhes lidar de maneira mais eficaz com os diversos perfis de aprendizado presentes nas salas de aula inclusivas.

Nesse contexto, Souza e Silva (2005) enfatizam a importância crítica de reconhecer a qualificação profissional na perspectiva da inclusão social, destacando que essa formação se torna cada vez mais indispensável. A formação para a inclusão emerge como uma tendência global, discutida amplamente em diversos países, e envolve um diálogo constante entre os aspectos práticos e teóricos. Esse processo visa capacitar os educadores para enfrentar os desafios do ambiente inclusivo, permitindo-lhes responder de forma eficaz às demandas dessa dinâmica.

Ao pensar a formação inicial de professores, Lima (2002), destaca que ao longo do processo formativo, os docentes devem ser capacitados para compreender as questões

de acessibilidade, diversidade e os direitos dos alunos com necessidades especiais, de modo a promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo desde o início de sua trajetória profissional. Para este autor, muitos estudantes de cursos de pedagogia e licenciatura demonstram insegurança e ansiedade em relação à possibilidade de trabalhar com alunos com necessidades especiais, revelando que não se sentem adequadamente preparados para atender a crianças com deficiência. Tal fato evidencia a necessidade urgente de repensar a formação docente, garantindo que os futuros professores recebam os conhecimentos e as habilidades necessárias para atuar em contextos inclusivos.

Em consonância, Martins (2006) também ressalta que a criação de uma educação inclusiva exige mudanças profundas na organização escolar, nas práticas pedagógicas e na maneira de perceber e ensinar os alunos com diferenças. Assim, a formação inicial visa sobretudo preparar os educadores com teorias pedagógicas e com uma visão crítica e reflexiva sobre a diversidade e as necessidades específicas dos alunos.

De acordo com Nóvoa (1995), os professores, por meio da formação continuada, podem se tornar autores em um processo investigativo, com a pesquisa desempenhando um papel fundamental nesse desenvolvimento.

LOCAIS E CENTROS DE PESQUISA

A produção acadêmica sobre a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil está concentrada, predominantemente, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, onde se localizam os principais centros de pesquisa e universidades que publicizam trabalhos na área. A análise da distribuição geográfica dos estudos revela uma discrepância significativa entre as diferentes regiões do país, evidenciando a baixa produção acadêmica nas regiões Norte e Nordeste, o que indica a necessidade de maior incentivo à pesquisa nessas localidades.

Na Região Sudeste, destacam-se importantes centros acadêmicos que contribuem para o desenvolvimento de pesquisas voltadas à formação de professores para a educação inclusiva. O estado de São Paulo é um dos principais polos de produção científica, com

estudos originados tanto da capital quanto de municípios do interior, como Piracicaba. Além disso, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), localizada na cidade do Rio de Janeiro, e instituições situadas em Niterói têm publicado trabalhos relevantes na área. Minas Gerais também se sobressai como um estado onde há investimento significativo em estudos sobre o tema. No Espírito Santo, a capital Vitória concentra pesquisadores que se dedicam à investigação da formação docente para a inclusão, reforçando a relevância da região no cenário acadêmico nacional.

A Região Sul também apresenta significativa produção científica sobre a temática, com publicações provenientes de Curitiba, no Paraná, e Erechim, no Rio Grande do Sul. Essas cidades abrigam universidades e grupos de pesquisa que abordam a formação de professores para a inclusão a partir de diferentes perspectivas, incluindo a implementação de políticas educacionais e metodologias de ensino adaptadas.

No Centro-Oeste, Brasília se destaca como um dos principais polos de pesquisa sobre educação inclusiva, possivelmente devido à presença de instituições federais e órgãos responsáveis pela formulação de políticas públicas educacionais. Grande Dourados, no Mato Grosso do Sul, também aparece como um centro acadêmico relevante, contribuindo para os debates sobre a formação docente voltada para o ensino inclusivo.

Por outro lado, as Regiões Norte e Nordeste apresentam uma lacuna significativa na produção de conhecimento sobre a formação de professores para a educação inclusiva. A ausência de publicações oriundas desses territórios sugere a necessidade de ampliar os investimentos em pesquisa e fomentar a participação das universidades locais na discussão sobre práticas educacionais voltadas à inclusão. Essa baixa representatividade pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a menor disponibilidade de recursos para pesquisa, a concentração dos principais centros de pós-graduação no Sul e Sudeste do país e a ausência de políticas de incentivo que valorizem as particularidades regionais da educação inclusiva.

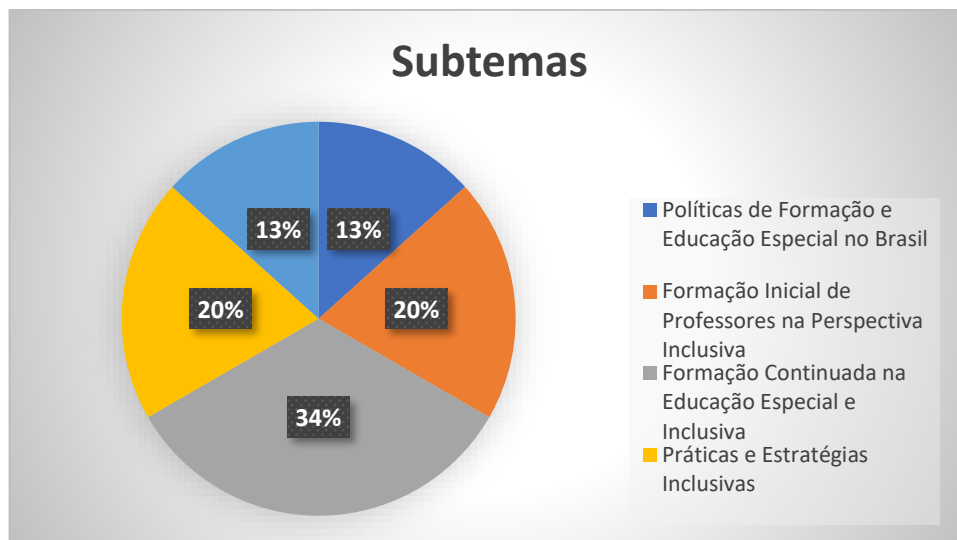
Diante desse cenário, torna-se fundamental promover iniciativas que incentivem a pesquisa nas regiões Norte e Nordeste, possibilitando a elaboração de estudos que contemplem as especificidades culturais, sociais e estruturais dessas localidades. O fortalecimento de redes de colaboração entre universidades e pesquisadores dessas

regiões com centros acadêmicos do Sudeste, Sul e Centro-Oeste pode contribuir para uma produção científica mais equitativa e representativa da realidade brasileira no que se refere à formação de professores para a educação inclusiva.

SUBTEMAS ASSOCIADOS

Na revisão de literatura, identificaram-se os seguintes subtemas recorrentes:

Gráfico 01 – Subtemas com maior incidência nos trabalhos.



Fonte: Autoras (2024).

Com base no gráfico 01, percebe-se a distribuição dos trabalhos conforme os subtemas abordados nos estudos selecionados, considerando suas principais contribuições e enfoques. Assim, o subtema “Políticas de Formação e Educação Especial no Brasil” foi composta por dois trabalhos, que discutem as diretrizes e políticas públicas voltadas para a formação de professores e a inclusão de alunos com deficiências no contexto brasileiro.

Ao discutirem o subtema Políticas de formação e educação especial no brasil, Monteiro; Freitas (2021) declaram que a inclusão escolar dos alunos atendidos pela educação especial, de modo geral, não tem assegurado adequadas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Para reverter essa situação, é fundamental proporcionar espaços de formação contínua para os educadores. No trabalho de Cibele

Moreira Monteiro e Ana Paula de Freitas (2021), a formação docente é apresentada como um espaço essencial para a reflexão sobre as concepções que sustentam o trabalho com alunos com transtorno do espectro do autismo nas escolas comuns. As autoras destacam que, embora a inclusão escolar seja uma prioridade, ela não tem garantido as oportunidades de aprendizagem adequadas para esses alunos.

Por outro lado, o trabalho de Mariangela Lima de Almeida, Maria José Carvalho Bento e Nazareth Vidal da Silva, aborda a formação continuada dos educadores dentro de uma perspectiva mais ampla de políticas públicas. As autoras destacam a importância da pesquisa-ação para desenvolver novas formas de conceber políticas públicas de formação continuada na perspectiva da inclusão escolar.

Diante do exposto é possível compreender que nos dois trabalhos analisados, a formação para a educação especial discutida a partir de diferentes abordagens, é posta enquanto um foco comum na necessidade de espaços formativos contínuos para educadores, visando melhorar a inclusão de alunos com deficiências. Eles evidenciam que a formação para a educação especial é essencial não apenas para o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também para a transformação das concepções e práticas educacionais em relação à inclusão, principalmente no que se refere ao atendimento de alunos com transtorno do espectro do autismo e outras especificidades.

Por sua vez, o subtema “Formação Inicial de Professores na Perspectiva Inclusiva” aparece em três trabalhos, que exploram a formação inicial de docentes, destacando como a perspectiva inclusiva é incorporada na construção de currículos e práticas pedagógicas. Dentre estes, cita-se o trabalho de Michels (2021) que evidencia que a formação de professores capacitados nos cursos de Pedagogia geralmente se restringe a uma disciplina de 60 horas, abordando temas básicos como a história da educação especial, as políticas inclusivas e, no plano pedagógico, a adaptação curricular. Assim, a formação de professores nas licenciaturas em Educação Especial apresenta características de predominância privada, com uma abordagem fragmentada dos temas relacionados à área e um processo formativo superficial.

Para além dos dados referentes a formação inicial, no levantamento, foram sistematizados quatro trabalhos que versam especificamente sobre a formação

continuada na educação especial e inclusiva, que abordam diferentes abordagens, estratégias e resultados da formação continuada voltada para professores que atuam com alunos com deficiências e superdotação ou altas habilidades. Assim, o subtema “Formação Continuada na Educação Especial e Inclusiva” foi o mais visibilizado, com cinco trabalhos que abordam a importância da formação contínua dos professores para garantir a inclusão efetiva de alunos com deficiências nas escolas.

Grosso modo, os trabalhos de Sponchiado (2020), Dobrovoski (2021), Pacha (2022), Pinto; Amaral (2018) apresentam novas evidências sobre a formação continuada para a educação inclusiva, por exemplo a partir de modelos que considerem as especificidades das diferentes modalidades de ensino, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nos âmbitos do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Contudo, ressalta-se que para que a formação continuada seja efetiva, ela precisa ser contextualizada e centrada nas necessidades reais dos profissionais de educação, levando em consideração o cotidiano das escolas e as práticas pedagógicas já estabelecidas.

Nisto, o foco deve ser a adaptação do currículo escolar e a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos, além de envolver os professores na co-construção de soluções pedagógicas, fortalecendo o papel da escola como espaço-tempo de formação contínua. Nesse sentido, a formação deve promover uma reflexão crítica sobre as práticas docentes e os desafios da inclusão, incorporando, por exemplo, discussões sobre a diversidade cultural e a visibilidade das crianças com deficiência nas escolas comuns, desde a Educação Infantil. Outro ponto essencial é a capacitação para o uso de tecnologias assistivas e recursos pedagógicos inovadores, fundamentais para a implementação de práticas inclusivas que atendam às diferentes necessidades dos alunos com deficiência.

Dentre estes estudos, chama-nos atenção, Pinto; Amaral (2018) que aborda a formação continuada de docentes e as práticas pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), discutindo o papel do docente na promoção de uma educação escolar que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos com deficiência, revisitando as práticas pedagógicas adotadas no AEE

Já o subtema “Práticas e Estratégias Inclusivas” foi trabalho nos trabalhos de Zerbato (2021), Rabitch (2022) e Arantes-Brero; Capellini (2021). Zerbato (2021), ressalta que as práticas pedagógicas voltadas para a escolarização de estudantes público-alvo da Educação Especial em classes comuns são geralmente organizadas por meio de adaptações individuais do currículo e flexibilizações. De acordo com a autora, “o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), por outro lado, permite a criação de meios de acessibilidade ao ensino para um aprendizado sem barreiras” (Zerbato, 2021, p. 1).

Rabitch (2022) trata da Comunicação Alternativa, que segundo a autora envolve recursos, estratégias e técnicas voltadas para o desenvolvimento de formas de comunicação alternativas à fala do indivíduo. Rabitch (2022) evidencia que a escola, como ambiente potencializador do desenvolvimento integral do indivíduo, conta com a participação direta do professor nesse processo, que não só promove a comunicação, mas também as interações sociais. Já Arantes-Brero; Capellini (2021), a formação continuada, por meio de consultoria colaborativa, pode ser uma abordagem eficaz ao trazer o conhecimento de especialistas diretamente para o ambiente escolar. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos de um programa de formação continuada, com consultoria colaborativa, para o professor especializado que atua na sala de recursos para altas habilidades/superdotação. Além disso, buscou-se descrever e comparar as crenças, mitos e conceitos sobre AH/SD de uma professora especializada, antes e depois de sua participação no programa de formação continuada.

Por fim, o subtema “Pesquisa, Extensão e Formação Docente” discutido por Almeida et. al (2023) e Santana; Caetano (2023), que discutem a relação entre as atividades de pesquisa, extensão universitária e a formação de professores no campo da educação inclusiva. Almeida et. Al (2023), propõe que a construção de relações colaborativas entre universidade e sociedade/escola, por meio de pesquisa e extensão, pode ser uma importante estratégia para a produção de conhecimentos que atendam aos contextos sociais. Santana; Caetano (2023) destacam temas de ensino inclusivo e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial, considerando a melhoria das práticas pedagógicas baseadas em uma perspectiva inclusiva. Outro aspecto relevante é a contribuição da formação continuada para a

capacitação dos professores, especialmente no que diz respeito ao fortalecimento de suas perspectivas profissionais e ao avanço em suas carreiras, além de melhorar suas práticas em sala de aula. Durante a pesquisa, foi possível observar como a formação continuada, com base nos princípios da Educação Especial, impacta a inclusão escolar de alunos com deficiência.

A partir dos subtemas destacados, os trabalhos apresentados demonstram a relevância da formação continuada na perspectiva inclusiva, especialmente quando articulada à pesquisa e extensão. Assim, as relações colaborativas entre universidade e sociedade/escola importam e significam os processos emancipatórios e democráticos que favorecem a autorreflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas. Esses resultados evidenciam a formação continuada como uma ferramenta indispensável para o avanço profissional e para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

EPISTEMOLOGIAS E TEORIAS EMPREGADAS NOS ARTIGOS

Na revisão de literatura, constata-se que, dentre os trabalhos que abordam a formação de professores para a educação especial, prevalece a centralidade em estudos que discutem a formação inicial e continuada dos docentes. A inclusão, de maneira geral, é comumente abordada como um dos eixos principais, refletindo as tendências mais recentes no campo da educação inclusiva. Além disso, há uma tendência de se relacionar esse processo com as políticas nacionais, ressaltando a importância de normas e diretrizes em nível federal para a efetivação da inclusão no ambiente escolar.

O trabalho de Monteiro; Freitas (2021) discute teoricamente temas relacionados a inclusão escolar dos alunos considerados público da educação especial, a história da educação das pessoas com deficiência no Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e ao público autista. Conquanto apesar de possuir como tema “A formação de educadores como espaço de reflexão sobre as concepções que fundamentam o trabalho com alunos com transtorno do espectro do autismo nas escolas comuns”, o trabalho não envolve autores/epistemologias que versam sobre a formação docente.

Zerbato (2021) também apresentou o cenário histórico da Educação Especial, a partir dos estudos de Stainback; Stainback (1999), para dialogar sobre a formação inicial de professores para inclusão de alunos com deficiências e sobre a formação nas práticas pedagógicas, adotou os estudos de Vilaronga (2014) e Vitaliano; Manzini (2010).

Lehmkuhl et al (2021) além de evidenciar a questão da educação especial, debate sobre as concepções do curso em relação a inclusão, deficiência, aprendizagem, ensino, AEE e a proposição de atuação dos professores formados nos cursos de licenciatura em educação especial. Além disso, nota-se que os autores embasam o estudo em autores como Shiroma (2007) e Evangelista (2001) que discutem Políticas educacionais, privatização e formação do professor no Brasil.

O trabalho de Michels (2021) fundamenta-se sobretudo na Resolução CNE/CEB nº 02/2001 (Brasil, 2001) que estabelece que os docentes que atuam com alunos com “necessidades educacionais especiais” devem ser capacitados ou especializados. Os professores capacitados são aqueles que lecionam em classes comuns, atendendo alunos da educação especial, e cuja formação incluiu conteúdos específicos sobre essa modalidade de ensino em “[...] nível médio ou superior, [onde] foram incluídos conteúdos sobre educação especial [...]” (Brasil, 2001). Por outro lado, os professores especializados possuem formação em licenciatura em Educação Especial ou em cursos de complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas da educação especial (Brasil, 2001).

O trabalho de Arantes-Brero e Capelini (2022), alicerçado em autores como Lôbo (2016), Bergamin (2018) e Martins e Chacon (2012), propõe que a deficiência na formação docente representa um grande obstáculo para a efetivação de práticas inclusivas que valorizem a singularidade de cada estudante. Nesse contexto, a formação em serviço, ou continuada, surge como uma estratégia viável, por se basear nas vivências concretas dos professores e priorizar a reflexão sobre a prática pedagógica.

O trabalho de Almeida et. al. (2023) adotou como referencial teórico a fundamentada na racionalidade comunicativa de Jürgen Habermas para dialogar a respeito das funções mediadoras da relação teoria e prática social crítica. Este paradigma permite uma análise profunda das relações entre teoria e prática, mediadas por grupos de

estudo-reflexão que envolvem educadores, gestores e acadêmicos. A proposta central é integrar teoria e prática por meio da formação continuada na perspectiva inclusiva, com ênfase no desenvolvimento de processos emancipatórios e democráticos na educação. Esse modelo busca promover a reflexão crítica, incentivando a colaboração entre a universidade e as redes de ensino municipais. Os autores ainda adotaram conceitos de Baptista (2019) e Nóvoa (1995), para refletir sobre as políticas públicas, a educação especial e escolarização no Brasil, sobre a educação e pesquisa, e a formação de professores.

Santana; Caetano (2023) além de Brito (2021) e Dobrovosi (2021), também adotaram os estudos de Nóvoa (1992, 2002, 1991) para discutir a formação docente para o atendimento de alunos com deficiências.

Com base na abordagem histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica, Pinto; Amaral (2018) analisaram situações descritas em diários de campo, detalhando o trabalho pedagógico e as interações de ensino com alunos com deficiência, com foco nas possibilidades de reestruturação das práticas pedagógicas nos processos de formação docente.

Almeida, Bento e Silva (2018), com base em Gatti (2008) e Vieira et al. (2011), destacam que a formação continuada é percebida como um desafio para todos os envolvidos. Embora os gestores reconheçam sua responsabilidade em promovê-la, enfrentam dificuldades tanto no processo quanto na garantia de condições concretas para sua implementação. Contudo, não assumem uma posição de autoridade que permita viabilizar a formação em diferentes contextos, dificultando a efetiva concretização dessa prática.

A dissertação de mestrado de Marcelo Dobrovoski (2021) baseou-se nos pressupostos da Sociologia da Infância, como Abramowicz (2017), Ariès (1991), em autores da Educação Especial como Baptista (2007), Bianchetti (2001), e nos currículos e na formação continuada de professores como Ghedin (2005), Glat (1997).

Oliveira; Souza (2021) fundamentaram-se na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, para analisar casos múltiplos, realizado por meio de pesquisa documental e baseado na análise de conteúdo durante a elaboração do trabalho “Formação

inicial de professores e o trabalho docente com aluno com deficiência no ensino regular”, que foi apresentado na 40ª Reunião Nacional da ANPED, ano 2021.

Sponchiado recorreu a diferentes concepções de educação inclusiva e formação de professores, com base em obras de autores como Mantoan (2003; 2011), Mantoan, Prieto e Arantes (2006), Jannuzzi (1992; 2004), Mazzotta (1982; 1996), Freire (1980; 1987; 1991; 2011), Libâneo (2017), Nóvoa (2019), Nóvoa e Vieira (2017), Vasconcellos (2011), Pacheco (2007), Sartori (2013), entre outros. Em termos metodológicos, a pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com base em autores como Minayo (1994), Gatti (2005), Gil (2010; 2002) e Gaskell (2008).

Em uma análise mais detalhada, percebe-se que as discussões sobre as práticas pedagógicas e a formação de gestores, embora relevantes, costumam ser tratadas como temas secundários. Esse cenário evidencia uma lacuna na literatura, sugerindo que a formação de professores e a implementação de políticas inclusivas ainda demandam um olhar mais atento para a formação de gestores educacionais, cujas ações desempenham papel crucial na criação de ambientes de aprendizagem verdadeiramente inclusivos. A gestão educacional, portanto, deve ser mais integradamente discutida, considerando seu impacto direto nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento de metodologias que atendam às necessidades dos alunos com deficiência.

OPÇÕES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da consulta dos trabalhos notou-se que nos aspectos metodológicos, eles centram-se nas abordagens Qualitativa e nas mistas (quantitativa e qualitativa), quanto às tipologias, notou-se as seguintes:

QUADRO 02 – ABORDAGENS E TIPOS DE PESQUISAS ADOTADAS PELOS AUTORES.

ABORDAGENS	TIPOS DE PESQUISA
	Pesquisa-ação
	Estudo de caso
	revisão bibliográfica

Qualitativa	Pesquisa Documental
	Pesquisa colaborativa
	Pesquisa Descritiva
Mista (quantitativa e qualitativa)	Pesquisa-ação

Fonte: Autoras (2025).

A partir das abordagens e tipos de pesquisas, os autores lançaram mão de instrumentos de coletas de dados que se associavam os objetivos propostos, assim, dentre os trabalhos que adotaram a Pesquisa-Ação, Dobrovoski (2021) utiliza a pesquisa-ação colaborativa e crítica para desenvolver um processo formativo na educação infantil com foco na inclusão de crianças da educação especial. A pesquisa se baseia em processos formativos e avaliações contínuas.

Por sua vez, Almeida et al. (2023) adotou a pesquisa-ação colaborativa e crítica fundamentada na racionalidade comunicativa de Jürgen Habermas, com a participação de gestores, professores e estudantes. Nesta pesquisa, os grupos de estudo-reflexão analisados foram compostos por gestores de educação especial, profissionais das redes de ensino, pesquisadores, professores e estudantes de uma universidade federal. A partir do objetivo geral exposto no quadro 06, os dados revelam a viabilidade de desenvolver e implementar processos de formação continuada sob uma abordagem emancipatória e democrática, favorecendo a produção de conhecimentos por meio da autorreflexão.

Almeida; Bento; Silva (2021), também lançaram mão do referencial teórico-metodológico da pesquisa-ação colaborativo-crítica, sustentada pelos princípios da teoria do agir comunicativo. A pesquisa foi estruturada em três etapas: a primeira utilizou a estratégia dos grupos focais; na segunda, foi formado um grupo de estudo-reflexão; e na terceira, acompanhou-se a implementação de uma proposta de política pública de formação continuada.

Monteiro; Freitas (2021) realizaram uma pesquisa-formação com o objetivo de identificar as concepções que fundamentam o trabalho com alunos com transtorno do espectro do autismo nas escolas regulares e de analisar o processo de reflexão dos educadores sobre essas concepções. A pesquisa envolveu encontros formativos, baseados

na escrita e no compartilhamento de narrativas autobiográficas, com 29 educadores de uma escola estadual de ensino básico em Minas Gerais.

Quanto ao estudo de caso, a pesquisa de Pacha (2022) realizou a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um total de 7 professores. As discussões se enriqueceram com os estudos de António Nóvoa, cujas reflexões sobre a “metamorfose” da escola e a busca por uma nova institucionalidade docente proporcionaram uma base teórica para o diálogo com os resultados encontrados. A partir da análise dos dados, foi elaborada uma proposta de formação continuada, com o objetivo de (re)significar a atualização dos professores que atuam na EJA, abordando temas relacionados à Educação Especial na perspectiva inclusiva.

No que se refere a pesquisa documental, Michels (2021): Realizou pesquisa documental sobre a Licenciatura em Educação Especial, cursos de especialização e disciplinas de educação especial nas universidades federais.

Zerbato (2021) adotou a metodologia colaborativa, com o intuito de gerar conhecimento e promover a formação docente. Participaram do estudo dez professores da educação básica e sete estudantes de licenciatura. O programa consistiu em onze encontros e incluiu diversas ferramentas formativas, como casos de ensino fictícios e reais, roteiros de discussão e a elaboração de planos de aula baseados no DUA. Os dados coletados pela autora foram organizados, sintetizados e apresentados por meio de três casos, escolhidos pelas professoras com base nas dificuldades enfrentadas para promover a participação e aprendizagem de determinados estudantes. Posteriormente, as aulas foram desenvolvidas coletivamente, implementadas pelas professoras e registradas em diário de campo.

A pesquisa bibliográfica e documental foi adotada por Sponchiado: Adotou essas abordagens para realizar uma revisão bibliográfica e análise de documentos relacionados à política educacional no Brasil e documentos internacionais sobre educação inclusiva. A revisão bibliográfica focou na produção relacionada ao tema entre 2014 e 2018, com ênfase em artigos publicados na SciELO e na Anped. A pesquisa documental centrou-se em registros de documentos elaborados por agências governamentais, como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (1961, 1971 e 1996), a Constituição Federal

de 1988, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e os Planos Decenais de Educação (2001-2010 e 2014-2024), além de Declarações Mundiais de Educação, como a Declaração de Jomtien (1990), a Declaração de Salamanca (1994) e a Declaração de Buenos Aires (2017).

Relacionada a abordagem mista (quantitativa e qualitativa), Rabitch (2022): Combinou métodos quantitativos e qualitativos para avaliar a formação dos professores e a utilização de comunicação alternativa em escolas, focando na validação social e no desempenho dos professores. Rabitch (2022) conduziu uma pesquisa com oito professores da Educação Especial e seus respectivos alunos, totalizando oito usuários de Comunicação Alternativa. A formação ocorreu de forma virtual, via MOODLE-UFPR, e utilizou cinco instrumentos de coleta de dados, incluindo questionários, protocolos de registro e diário de campo. A pesquisa adotou abordagem quantitativa e qualitativa, analisando a caracterização dos participantes, desempenho, observação de práticas e validação social. O programa FICA, com 65 horas ao longo de 13 semanas, promoveu melhorias no desempenho dos professores, evidenciando a importância do conhecimento em Comunicação Alternativa para sua aplicação eficaz no contexto escolar.

Pelo exposto, a diversidade metodológica presente nos trabalhos analisados revela a importância do encontro e do diálogo entre abordagens distintas, que possibilitam uma compreensão mais ampla e multifacetada do tema em análise. Acrescenta-se ainda que ao integrar metodologias dispare, os estudos são capazes de explorar os problemas educacionais de maneira mais holística, considerando os diferentes aspectos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem e as dinâmicas de formação docente. A utilização dessas abordagens diversificadas torna possível que o tema seja analisado sob múltiplos pontos de vista, proporcionando uma reflexão mais profunda e enriquecedora. Esse encontro de diferentes métodos favorece a construção de um conhecimento mais robusto, que abrange tanto os aspectos teóricos quanto as práticas aplicadas, além de promover uma análise crítica e contextualizada das questões educacionais, essencial para o avanço da inclusão e da formação contínua no campo educacional.

RESULTADOS E LACUNAS

Os resultados dos estudos analisados destacam sobretudo a importância de abordagens metodológicas e formativas que busquem integrar teoria e prática de maneira efetiva para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. A respeito disto, o estudo de Pinto; Amaral (2018) enfatiza a necessidade de uma formação teórica mais robusta e um maior engajamento político por parte dos professores, para que compreendam melhor os fundamentos de suas práticas e, assim, possam contribuir para a luta pelo direito à educação de qualidade para todos na escola pública.

De semelhante modo, Zerbato (2021) mostrou que as estratégias formativas baseadas nos princípios do DUA e na colaboração são eficazes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, contribuem para a formação tanto inicial quanto continuada dos educadores, gerando um impacto positivo na capacitação profissional. Os resultados de Zerbato (2021) indicaram tanto convergências quanto divergências entre os achados desta pesquisa e os estudos teóricos sobre a temática. Concluiu-se que as estratégias formativas baseadas nos princípios do DUA e na colaboração se mostraram como ferramentas eficazes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, além de contribuírem para a formação inicial e continuada dos participantes.

Os resultados de Arantes-Brero; Capellini (2021) indicaram uma melhoria nos conhecimentos da participante após a intervenção, evidenciando que o programa de formação continuada teve um impacto positivo. No entanto, enquanto lacuna, os autores ressaltam que, apesar da consultoria, a participante manteve algumas concepções equivocadas sobre o tema.

Os achados da pesquisa de Monteiro; Freitas (2021) relatam que nos resultados observaram sinais de que os encontros de formação, realizados por meio do trabalho com narrativas autobiográficas, estimularam os educadores a refletir sobre diferentes concepções de escola e de deficiência. Tal abordagem proporcionou a eles a oportunidade de ressignificar suas experiências e de explorar novas possibilidades de atuação no ambiente escolar. A análise dos dados de Monteiro; Freitas (2021) fundamentada no paradigma indiciário, indicou que a concepção de escola como instituição disciplinadora

e normativa, bem como a visão de deficiência baseada no modelo médico, ainda são predominantes nas práticas escolares (Monteiro; Freitas, 2021).

A análise dos dados de Almeida; Bento; Silva, revela que os gestores públicos de educação especial desempenham um papel central na produção e implementação das políticas públicas de formação continuada, buscando, por meio da pesquisa-ação, desenvolver novas formas de conceber tais políticas com base na racionalidade comunicativa. O grupo demonstrou uma clara intencionalidade e vontade de construir uma política pública de formação continuada, com essa intenção configurando-se como um elemento fundamental da identidade desses gestores, conforme os pressupostos da teoria do agir comunicativo. A pesquisa evidenciou uma forte intenção de construção de políticas mais eficazes para a formação docente, alinhadas com a teoria do agir comunicativo.

O estudo de Santana; Caetano (2023) destacou o impacto da formação continuada no aprimoramento das práticas pedagógicas e na capacitação dos professores. Além disso, evidenciou a importância dos programas de Mestrado Profissional em Educação para o fortalecimento da formação continuada, especialmente no contexto da Educação Especial. Por fim, Santana; Caetano (2023) concluem que é importante ressaltar que a formação continuada não apenas enriquece a experiência de aprendizagem nos cursos de mestrado profissional em educação, mas também tem um impacto significativo na qualidade da educação e no desenvolvimento profissional dos docentes.

Os resultados de Dobrovoski (2021) indicam que a escola se configura como um rico espaço-tempo de formação em contexto. Destaca-se a importância de selecionar temas para os momentos formativos com base nos cotidianos escolares, em diálogo com os fundamentos da Educação. Também foi evidenciada a relevância de criar espaços-tempos nos quais os profissionais da Educação possam aprofundar seus saberes e práticas, especialmente no que tange à construção de currículos escolares inclusivos. A pesquisa apontou ainda a possibilidade de os professores atuarem como mediadores de processos formativos, além de questionar currículos escolares que não promovem a visibilidade das crianças e das culturas infantis. Por fim, reforçou-se o direito à educabilidade das crianças público-alvo da Educação Especial nas escolas comuns desde a Educação Infantil. A pesquisa também apontou a necessidade de criar espaços para

aprofundamento profissional dos educadores, com foco na construção de currículos escolares inclusivos.

Nas análises, Rabitch (2022) destaca que a formação a distância mostrou ter o mesmo potencial de validade que uma formação presencial, desde que cuidadosamente planejada e estruturada. A pesquisa destaca a importância de continuar investindo em estudos nessa área e oferecer formação continuada para professores atuando como interlocutores em Comunicação Alternativa, especialmente nas regiões mais distantes dos centros urbanos. Nesse contexto, o papel do interlocutor é fundamental nesse processo, sendo essencial que esse profissional seja adequadamente formado nos recursos, estratégias e adaptações necessárias para promover a comunicação com pessoas que possuem Necessidades Complexas de Comunicação (NCC).

Arantes-Brero; Capellini (2021) enfatizam que a literatura indica um aumento nas produções sobre altas habilidades/superdotação (AH/SD), mas ainda existem lacunas significativas, especialmente no que diz respeito a estudos de intervenção, deficiências na formação docente e mitos que dificultam a identificação adequada dessa população e a implementação de políticas públicas eficazes.

Ao analisar estes trabalhos, verifica-se uma série de desafios e oportunidades na formação inicial de professores para a educação especial no Brasil, que igualmente apontam para a necessidade de uma integração mais profunda entre as áreas do conhecimento que envolvem a inclusão de alunos com deficiência. De modo geral percebe-se que apesar de haver uma oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas voltadas para a Educação Especial, a abordagem da temática se mostra desarticulada em relação a outras áreas da Educação. Assim, a Educação Especial, embora presente nos currículos, carece de uma integração mais efetiva com outros campos, como os de Desenvolvimento Humano e Direitos Humanos. Além disso, a ausência de propostas claras nas disciplinas de estágio curricular obrigatório sobre a experiência no campo da Educação Especial e a escolarização dos alunos com deficiência sugere um modelo formativo fragmentado, que não prepara adequadamente os futuros docentes para enfrentar as complexas necessidades dos alunos com deficiência no ensino regular.

Não obstante, as pesquisas apontam para a necessidade urgente de revisão dos currículos e da implementação de um modelo de formação docente mais integrado, que promova uma visão mais abrangente e inclusiva da educação, que considere a diversidade dos alunos e prepare os professores para atuar de maneira mais efetiva com estudantes com deficiência no ensino regular.

Os achados apresentados pelos trabalhos reforçam a importância de estratégias formativas que integram a teoria à prática, utilizando novas metodologias e tecnologias, e apontam para a necessidade de investimentos contínuos em capacitação docente para uma educação mais inclusiva e de qualidade. Além disso, os achados demonstram que, embora avanços significativos tenham sido feitos, ainda existem desafios a serem superados em termos de concepções e práticas pedagógicas, especialmente no que se refere a questões como deficiência e altas habilidades/superdotação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a Formação Continuada de professores na Perspectiva da Educação Inclusiva: Análises de Trabalhos Produzidos entre os Anos de 2018 a 2023, por meio de um levantamento bibliográfico realizado em fontes acadêmicas como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Durante esse processo, foram catalogados 14 trabalhos, entre artigos, dissertações e resumos expandidos, os quais foram organizados em cinco categorias de análise. A partir dessas categorias, o estudo buscou compreender as contribuições desses trabalhos no campo da formação docente, educação especial e práticas inclusivas. Nas considerações finais, são refletidas as contribuições de cada uma dessas categorias, destacando como elas interagem diretamente com a formação de professores e as práticas pedagógicas inclusivas, conforme identificado nos estudos analisados.

Primeiramente, no que tange às Políticas de Formação e Educação Especial no Brasil, observa-se que os marcos legais e as políticas públicas desempenham papel fundamental na construção de uma educação inclusiva. As normativas que orientam a

educação especial foram amplamente discutidas nos trabalhos analisados, sendo evidenciado o compromisso com a qualificação docente e a implementação de práticas pedagógicas voltadas para alunos com deficiência.

Em relação à Formação Inicial de Professores na Perspectiva Inclusiva, os estudos destacam a importância da preparação docente durante a graduação, fundamental para a efetiva implementação da educação inclusiva. A formação inicial de professores, que integra teorias inclusivas e práticas pedagógicas diversificadas, tem sido um ponto central para garantir que os futuros educadores estejam preparados para lidar com a diversidade de necessidades presentes nas escolas.

No campo da Formação Continuada na Educação Especial e Inclusiva, foi possível identificar que os programas de formação continuada são vistos como essenciais para a atualização constante dos educadores. Essas formações permitem que os professores aprimorem suas metodologias e estratégias, além de ampliar seus conhecimentos sobre os recursos e tecnologias assistivas, permitindo uma maior inclusão de alunos com deficiência. A continuidade dessa formação é fundamental para que os professores possam lidar de forma eficaz com as demandas da sala de aula inclusiva.

Em relação às Práticas e Estratégias Inclusivas, os trabalhos analisados apontaram a relevância da adaptação dos métodos pedagógicos para atender às especificidades dos alunos com deficiência. Foi possível identificar uma ampla variedade de metodologias, como o uso de recursos tecnológicos, abordagens diferenciadas de ensino e a importância da avaliação diagnóstica e formativa para o desenvolvimento do aluno. Tais práticas não apenas garantem a acessibilidade, mas também favorecem o desenvolvimento de uma cultura escolar inclusiva, em que todos os alunos, independentemente de suas deficiências, têm suas potencialidades reconhecidas e valorizadas.

Portanto, os trabalhos analisados corroboram a necessidade de investimentos contínuos na formação de professores, tanto na sua formação inicial quanto continuada, para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Eles reafirmam que, para enfrentar os desafios da inclusão escolar e garantir o direito à educação para todos, é essencial integrar teoria e prática, formando profissionais capacitados para lidar com a diversidade e promovendo uma educação de qualidade para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariangela Lima de; BENTO, Maria José Carvalho; SILVA, Nazareth Vidal da. **As contribuições da pesquisa-ação para a elaboração de políticas de formação continuada na perspectiva da inclusão escolar.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 99, n. 252, p. 257-276, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i252.3466>. Acesso em: 19 dez. 2024.

ALMEIDA, Mariangela Lima de; SILVA, Nazareth Vidal da; FRANÇA, Bárbara Rebecca Baumgarten; REIS, Marcela Lemos Leal. **Formação continuada na perspectiva inclusiva pela via da pesquisa e extensão: as funções mediadoras da relação teoria e prática na constituição de grupos de estudo-reflexão.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 104, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5699>. Acesso em: 19 dez. 2024.

ARENTES-BRERO, Denise Rocha Belfort; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. **Possibilidades da Consultoria Colaborativa para a Formação de Educadores que Atuam junto a Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2022, v. 42, e233814, p. 1-17. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003233814>. Acesso em: 19 dez. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: edições 70, 2016. Acesso em: dez 2024. Disponível em: <<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3badolaurence-bardin.pdf>>.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais/** Hugo Otto Beyer, -4. Ed. – porto alegre: mediação 2013.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei n.9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União n. 248 de 23/12/96. - Seção I, p. 27883. Brasília, 1996.

DOBROVOSKI, Marcelo. **Formação continuada de professores na escola: diálogos entre educação infantil, educação especial e currículo.** 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2023.

LEHMKUHL, Marcia de Souza; SILVA, João Henrique da; SIEMS, Maria Edith Romano; FUMES, Neiza; PRIETO, Rosângela Gavioli; NOZU, Washington Cesar Shoit. **Panorama da formação de professores em Educação Especial no Brasil.** Minicurso apresentado na 40ª Reunião Nacional da ANPEd, 2021. GT15 - Educação Especial. ISSN: 2447-2808.

LIMA P.A. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

MARTINS, L. A. R. Formação de professores numa perspectiva inclusiva: algumas constatações. In: MANZINI, E. J. (Org.). Inclusão e acessibilidade. Marília: ABPEE, 2006. p. 17-27.

MICHELS, Maria Helena. **Formação do Professor de Educação Especial no Brasil.** Trabalho Encomendado apresentado na 40ª Reunião Nacional da ANPEd, 2021. GT15 - Educação Especial. ISSN: 2447-2808.

MINAYO, Marília Cecília de Souza. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta.** In: DESLANDES, Suely Ferreira de; GOMES, Romeu; MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 61-77.

MONTEIRO, Cibele Moreira; FREITAS, Ana Paula de. **A formação de educadores como espaço de reflexão sobre as concepções que fundamentam o trabalho com alunos com transtorno do espectro do autismo nas escolas comuns.** Resumo expandido apresentado na 40ª Reunião Nacional da ANPEd, 2021. GT15 - Educação Especial. ISSN: 2447-2808. Universidade São Francisco. Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de.; MOTA NETO, João Colares. **A construção de categorias de análise na pesquisa em educação.** In: MARCONDES, Maria Inês. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. TEXEIRA, Elizabeth. **Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação.** Belém: EDUEPA, 2011, 167-186.

OLIVEIRA, Letícia Alves de; SOUZA, Flavia Faissal de. Formação inicial de professores e o trabalho docente com aluno com deficiência no ensino regular. 40ª Reunião Nacional da ANPEd, 2021. Resumo expandido. ISSN 2447-2808. GT15 - Educação Especial. Disponível em: <https://www.anped.org.br>. Acesso em: 19 dez. 2024.

PACHA, Romeu Barbosa. **Educação de jovens e adultos e educação especial na perspectiva inclusiva: a formação continuada de professores.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2023.

PINTO, Gláucia Uliana; AMARAL, Mateus Henrique do. **Formação docente continuada e práticas de ensino no atendimento educacional especializado.** Pro-Posições, Campinas, SP, v. 30, e20180032, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0032>. Acesso em: 19 dez. 2024.

RABITCH, Gabrielli Cogrossi. **Formação continuada online em comunicação alternativa para professores de educação especial.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2023.

SANTANA, Gesi S231c ca Guedes de, 1991 Catálogo de Apresentação dos Produtos Educacionais do PPGMPE sobre Formação Continuada, Educação Especial Inclusão Escolar e ar / Gesica Guedes de Santana. - 2023. 28 f.

SOUZA, Rita de Cácia e SILVA, Greice Santos. Desafios para o educador inclusivo: o educador frente à diversidade e à inclusão. Revista da FAGED, nº 09, 2005.

SPONCHIADO, Laercio Francisco Formação Continuada de Professores no Contexto da Educação Inclusiva / Laercio Francisco Sponchiado. -- 2020. 152 f.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 47, e233730, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730>. Acesso em: 19 dez. 2024.

Submissão: abril de 2025. Aceite: maio de 2025. Publicação: setembro de 2025.